



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

07, 08 e 09 de março 2015



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

| | | |
|------------------------------------|--------------------------------|-------------------------|
| Veículo: Diário Catarinense | Editoria: Cacau Menezes | Data: 09/03/2015 |
| Assunto: Cartão de crédito | | Página: 31 |

DIÁRIO CATARINENSE

PARCERIA

É grande a parceria entre os secretários da Fazenda, Antônio Gavazzoni, e da Educação, Eduardo Deschamps. Não apenas na implementação do cartão de débito que possibilitou aos diretores de escolas estaduais realizarem obras emergenciais nos prédios. Gavazzoni tem sido fundamental no apoio às mudanças no Plano de Carreira do magistério público, que está em discussão agora com o Sinte-SC.



Notícias do Dia

Dia Internacional da Mulher



Elza Marina

Moretto

Secretária-adjunta
de Estado da Educação

Se 365 dias compõem o calendário do ano, é nestes 365 dias que estamos tecendo a ação libertadora, emancipatória e o restabelecimento de um direito ainda oculto e alijado da sociedade da pós-modernidade – o direito à vida com dignidade, justiça e equidade. Dia da Mulher é dia de prosa, de celebração, de trocar mimos. Mas é, acima de tudo, uma oportunidade ímpar para continuar a reflexão teológica, social, antropológica, epistemológica e histórica sobre a definição dos papéis sociais que devem permeiar o cotidiano de homens e mulheres na sociedade onde estão inseridos. Esta data é muito importante, porque sempre frisa a necessidade que temos de construir nosso devir humano, nosso destino e nosso papel no mundo.

O respeito às mulheres, o reconhecimento de seu papel social, a concepção de gênero, tão enfatizada nas discussões acadêmicas e, de modo geral, nas relações societárias, têm contribuído para ousar possibilidades, dar saltos, estabelecer avanços, diminuir o fosso e a distância abissal entre homens e mulheres na busca pretenhiosa e intencionalizada de justiça, solidariedade, fraternidade e equidade social. Mesmo tentando sair de ditaduras colonialistas que continuam segregando e produzindo verdadeiros apartheids, temos que reconhecer e

já se fez na questão de gênero e na emancipação das mulheres.

No Brasil, praticamente 48% dos lares são chefiados por mulheres. Por quê? Já sabemos por que deste indicador é tão forte. Os parlamentos começam a ser habitados por corajosas mulheres, governos e chefes de Estado conduzidos por mulheres. As universidades encheram-se de mulheres e as mulheres entraram definitivamente no mundo do trabalho alterando relações de conjugalidade, societárias e trabalhistas. Todas, independentemente, do lugar que estão e o que fazem, têm alma, estilo, perfil e mente de educadoras. Acreditamos que um mundo melhor e com mais boniteza é possível.

Cabe-nos ainda fazer a tarefa primordial: compartilhar nossos sonhos, pautar a questão de gênero sem sermos sexistas, segregadoras e separatistas. Lutar pelo extermínio das desigualdades que ainda persistem de forma tão anacrônica. Que nossa vida seja pautada por elevados e nobres valores e que sejamos protagonistas para liderar família, trabalho e processos. Que não abduquemos de nossa esperança militante. Que tenhamos fé na vida, pés no chão para fazer o percurso que definirá nossa maratona existencial e tudo isto em função de sermos agente de transformação guiado pela cul-

**“
Cabe-nos ainda
fazer a tarefa
primordial:
compartilhar
nossos sonhos,
pautar a questão
de gênero sem
sermos sexistas,
segregadoras e
separatistas.
”**

Para manifestar sua opinião em artigos ou cartas, envie textos para opinioao@noticiasdodia.com.br ou redacao@noticiasdodia.com.br. Artigos, com 2.500 caracteres e devem ser acompanhados do nome do autor, e-mail



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Visor

Data: 07/03/2015

Assunto: Nova Carreira

Página: 02

DIÁRIO CATARINENSE

LUZ, CÂMERA, NEGOCIAÇÃO

No último roteiro para apresentar o Estudo da Nova Carreira aos professores, em São Miguel do Oeste, o secretário da Educação, Eduardo Deschamps, aproveitou a sala de cinema para fazer um comparativo com as negociações com o Sinte/SC. "Muitos estão vendendo como um filme de terror, mas vocês vão ver que está muito mais para um final feliz", em referência ao ganho maior dos professores com mais tempo de carreira e ao novo incentivo para quem atua em sala de aula, que varia de R\$ 254 a R\$ 404 por mês.

ENQUANTO ISSO...

Partiu de uma professora de Maravilha o único pedido de desculpas pelas cenas de baderna na terça-feira (3), na AleSc, promovidas por "professores". O próprio secretário Eduardo Deschamps afirmou que quem fez aquilo não representa o magistério catarinense.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

| | | |
|-----------------------|---------------------------|-------------------------|
| Veículo: G1 | Editoria: Educação | Data: 09/03/2015 |
| Assunto: Enade | | Página: Online |



VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

MEC vai aplicar o Enade 2015 no dia 22 de novembro

*Lista dos cursos que serão avaliados inclui administração e direito.
Inscrições devem ser feitas pelas instituições de ensino superior.*

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) será realizado no dia 22 de novembro às 13h (horário de Brasília). As regras do Enade foram publicadas nesta segunda-feira (9) no "Diário Oficial da União". Ao todo serão avaliados estudantes de 26 cursos.

A prova avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, e é obrigatória para obtenção do diploma. O Enade é aplicado, no máximo, a cada três anos para cada área do conhecimento.

Este ano, serão avaliados estudantes dos cursos de graduação de administração, administração pública, ciências contábeis, ciências econômicas, comunicação social - jornalismo, comunicação social - publicidade e propaganda, design, direito, psicologia, relações internacionais, secretariado executivo, teologia e turismo.

Também serão avaliados cursos tecnológicos de comércio exterior, design de interiores, design de moda, design gráfico, gastronomia, gestão comercial, gestão de qualidade, gestão de recursos humanos, gestão financeira, gestão pública, logística, marketing e processos gerenciais.

Terão de fazer a prova os estudantes ingressantes que tenham iniciado o curso neste ano, os matriculados nos cursos de bacharelado com previsão de término até julho de 2016 e os alunos dos tecnólogos que vão concluir o curso até dezembro deste ano.

A inscrição no Enade é feita pelas instituições de ensino. O Inep disponibilizará, no site enade.inep.gov.br, até 15 de junho, as instruções e os instrumentos necessários para a inscrição eletrônica dos estudantes habilitados. As inscrições serão feitas de 6 de julho a 7 de agosto de 2015.

Os alunos que não fizerem as provas terão de justificar a ausência. Estão dispensados do Enade alunos que colarem grau até 31 de agosto e estudantes que estiverem em programas de intercâmbio no exterior na data da prova.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

| | | |
|-------------------------------------|---------------------------|--------------------------|
| Veículo: Todos pela Educação | Editoria: Educação | Data: 09 /03/2015 |
| Assunto: Soluções | Página: Online | |



OPINIÃO: SOLUÇÕES GENIAIS - SERÁ QUE SÃO GENIAIS MESMO?

"Seja por iniciativa própria ou externa, os prefeitos vivem às voltas com provedores de produtos, serviços e de boas, maravilhosas ou geniais ideias para melhorar a Educação", afirma João Batista Araújo e Oliveira

Fonte: Veja.com

Este é o nono de uma série de dez artigos a respeito de medidas eficazes que o prefeito pode implementar a curto prazo, com poucos recursos, como estratégia de iniciar um processo de mudança. Nenhuma dessas medidas, isoladamente ou mesmo em conjunto, assegura a formação de uma rede de ensino de alta qualidade. Mas todas elas constituem ações relevantes em si mesmo, e que, se bem implementadas, podem servir de campo de aprendizagem e de capital político para implementar reformas mais profundas.

Seja por iniciativa própria, seja por iniciativa externa, os prefeitos vivem às voltas com provedores de produtos, serviços e de boas, maravilhosas ou geniais ideias para melhorar a educação. Elas podem vir do MEC, das Secretarias Estaduais, de órgãos públicos diversos, universidades, ONGs, empresas privadas, voluntários, instituições educacionais diversas ou provedores de bens e serviços.

Algumas dessas propostas vêm vinculadas a outros serviços, favores ou interesses. São inúmeras as tentações que vêm junto com o glamour da proposta, promessas de resultados maravilhosos ou benefícios diversos. Por vezes é o próprio Prefeito que se encanta com uma ideia e quer implementá-la a qualquer custo - afinal, ele foi eleito...

Ouvir as pessoas é sempre bom. Saber das coisas pode sempre ser útil. Não há razão para o Prefeito deixar de receber as pessoas - exceto no caso de agenda cheia, ou quando o assunto for de outra alçada. Quase sempre o que acontece é o contrário - o Prefeito tem agenda cheia e precisa selecionar o que vai poder ouvir. A presente reflexão tem por objetivo ajudar o prefeito a estabelecer critérios para saber quando lhe compete entrar no assunto e quando lhe cabe tomar iniciativas. O critério de base é o mesmo que orienta todos os capítulos desta série: o que faz diferença na vida do aluno?



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

O critério para avaliar qualquer ideia de reforma ou de intervenção em educação é saber se ela muda o que acontece na sala de aula e, se mudar, se isso melhora o desempenho dos alunos. A esmagadora maioria das ações e decisões tomadas de fora da escola, ou mesmo dentro da escola, não mudam o que acontece na sala de aula. Consequentemente, é recomendável muita prudência antes de tomar qualquer decisão, pois é enorme a chance de não haver resultado, a única certeza são os custos.

Prudência não é sinônimo de medo, prudência requer discernimento. Ela requer coragem para identificar os grandes problemas e procurar soluções que podem ajudar a resolvê-los. Mas às vezes são as soluções que encontram os problemas. Na miríade de propostas que os prefeitos ouvem - ou deixam de ouvir - pode haver soluções potenciais para problemas conhecidos ou para problemas que não haviam sido aflorados. Não tem nada errado com isso, o processo decisório tem várias formas de proceder. É disso que vamos tratar.

O Prefeito que tem clareza sobre quais são os problemas graves que ele deve resolver pode se beneficiar muito de ouvir e analisar sugestões e propostas. Ele pode ser proativo selecionando quem ele quer ouvir.

Ouvindo com atenção e perguntando com perspicácia, ele identifica potenciais soluções, que ele poderá implementar sozinho ou com a ajuda do interlocutor. Ele também pode aprimorar sua capacidade de eliminar falsas pistas - perguntando por evidências, exemplos, custos, dificuldades de implementação.

Todos nós usamos regras para simplificar nossa vida e nosso processo de decisão. Eis algumas que podem ajudar o Prefeito na sua interlocução com os provedores de soluções:

Não é comigo, não é assunto para Prefeito.

A maioria das ofertas trazidas não são assuntos para Prefeito, ou porque não são relevantes ou porque devem ser assuntos tratados no nível da Secretaria de Educação, do setor de compras da prefeitura ou das escolas. Isso vale para insumos em geral, materiais, livros, etc. Quando o prefeito toma essas decisões ele envia mensagens equivocadas para o andar de baixo, e as pessoas ou ficam desconfiadas ou perdem a iniciativa.

Você será o pioneiro.

Não é uma boa. Não embarque nessa, sobretudo se a proposta for de marinho de primeira viagem. Escola não é campo para aventuras. Experimentos são outra coisa - feita de outra forma, e nunca às expensas do município.

Tecnologias, equipamentos e glamour.

Máquinas, por mais poderosas que sejam, não mudam a educação, nem melhoram um pouquinho. As evidências são devastadoras. Alguns programas ou propostas com base em informática podem ter sucesso. São casos raros, mas vale ficar atento. A ideia de



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

que computadores ou tablets levantam o moral das pessoas pode até ser verdadeira, mas isso não significa que moral alto tenha a ver com ganho para as crianças.

Capacitação e formação continuada.

São raríssimos os casos de sucesso. Só funciona quando a capacitação está acoplada a algo concreto que será materializado na sala de aula.

Autoridade ou prestígio.

É do MEC! É certificado! É credenciado! Tudo isso pode levar o prefeito a emprestar o seu ouvido, mas não deve ser critério para decidir nada. O que vale são as evidências de que algo funciona.

É de graça!

Aí tem de tudo, curiosidades, irrelevâncias e algumas coisas boas. Coisas de graça em geral só valem a pena quando têm alguma contrapartida. quando exigem um esforço de mudança ou adaptação por parte da Secretaria ou das escolas.

Se nada muda, não muda nada, não vale a pena. Por exemplo, um projeto de voluntários pode ser uma boa ideia, desde que os voluntários somem ao trabalho da escola, e não roubem tempo escasso para fazer "belezuras".

O fato de ser de graça não deve ser razão suficiente para aceitar uma proposta de colaboração. Vale para injeção na testa, vale para plumas e paetês pedagógicos.

Propostas fundamentadas.

Já existem no Brasil algumas propostas de intervenção em escolas ou redes de ensino que apresentam resultados positivos. O Prefeito aberto a ouvir essas propostas pode encontrar algo que vá de encontro às suas necessidades. Fundamentos incluem a concepção, a viabilidade, os resultados.

Nas raras ocasiões em que o Prefeito se convencer de que algo vale a pena, vale a pena considerar dois passos adicionais.

O primeiro é o nível de relevância: isso é algo que pode mudar o vetor da educação? O nível de qualidade? É algo que pode mudar a rede? Isso muda o que acontece na sala de aula e vai melhorar a aprendizagem dos alunos? Qual a evidência?

Nesses casos - raros - a intervenção do prefeito para implementar a ideia pode ser essencial, inclusive para superar eventuais resistências que o Secretário enfrentaria se tivesse que decidir sobre o tema. Se a resposta for positiva, o passo seguinte implica envolver e mobilizar o Secretário de Educação para implementar o que ficar decidido.

A conveniência, necessidade e forma de comunicação e consulta a diretores e/ou professores depende da natureza do problema e da intervenção. Se for um caso de UTI, por exemplo, não se costuma perguntar ao paciente o que ele acha do remédio ou da dosagem.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

O segundo é o nível de interesse: isso é algo que parece interessante, mas que não faz parte do pequeno conjunto de itens essenciais para toda a rede. Se o Prefeito estiver convencido da utilidade, poderá estimular a disseminação da proposta as escolas, que, nesses casos, e com seus recursos, poderão adotar essas ideias.

Menos é melhor do que mais: quanto mais rigoroso e bem planejada uma rede ensino, menos ela deve estar sujeita a interferências do Prefeito. Mas há casos - e esses são ainda muitos, no Brasil - em que as coisas só irão mudar se os prefeitos chamarem a si a identificação dos problemas e a busca de soluções. E não são raros os casos em que soluções encontram e ajudam a resolver problemas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

| | | |
|--|---------------------------|--------------------------|
| Veículo: Todos pela Educação | Editoria: Educação | Data: 09 /03/2015 |
| Assunto: Comissão de Educação da Câmara | | Página: Online |



COMISSÃO DE EDUCAÇÃO SERÁ PRESIDIDA POR SARAIVA FELIPE NESTE ANO

Trabalharemos para transformar o slogan 'pátria educadora' em algo concreto, afirmou o parlamentar

Fonte: Agência Câmara

O deputado Saraiva Felipe (PMDB-MG) é o novo presidente da Comissão de Educação da Câmara. Ele foi titular da pasta entre 2005 e 2006, durante o governo Luiz Inácio Lula da Silva.

Saraiva Felipe disse que vai discutir as prioridades da comissão com o resto dos integrantes do colegiado, mas adiantou que a presidente Dilma Rousseff já sinalizou o caminho que deve ser seguido, ao lançar “Brasil, pátria educadora” como slogan. “Trabalharemos para transformar o slogan em algo concreto”, ressaltou.

Além disso, destacou que a comissão vai acompanhar o trabalho do Ministério da Educação, em especial a execução dos programas de financiamento, como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), o Programa Universidade para Todos (Prouni) e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

“Esses programas receberam recursos e agora temos recebido reclamações de atrasos, por parte universidades”, explicou. “Vamos trabalhar para não deixar que haja retrocessos nesses programas.”

A Comissão de Educação foi criada ano passado após o desmembramento da Comissão de Educação e Cultura em dois colegiados.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

| | | |
|-------------------------------------|---------------------------|--------------------------|
| Veículo: Todos pela Educação | Editoria: Educação | Data: 09 /03/2015 |
| Assunto: Gestores | | Página: Online |



OPINIÃO: MAIS DIRETORES?

"Os alunos das escolas que têm bons gestores aprendem mais", afirma João Batista Araújo e Oliveira

Fonte: O Estado de S. Paulo (SP)

O ministro Cid Gomes, da Educação, abriu consulta pública sobre a valorização dos diretores das escolas. A iniciativa tem suscitado muito interesse. Bons gestores são essenciais em qualquer empreendimento. A dúvida é se precisamos demais um programa federal sobre qualquer coisa em educação. Ou se o Ministério da Educação (MEC) poderia contribuir mais para consolidar a "pátria educadora" cuidando bem de suas atribuições, em vez de lançar mais um programa.

A título de contribuição para o debate - que certamente se seguirá à fase de consultas -, este artigo discute três questões: o que diz a evidência científica sobre os diretores, quais são as práticas dos países com melhor desempenho escolar e, com base nisso, conclui com uma reflexão a respeito do papel do MEC.

As evidências sobre o papel do diretor na melhoria do desempenho acadêmico dos alunos são abundantes. Diretores fazem diferença. Também sabemos como eles fazem diferença: os bons são excelentes administradores. Cuidam bem da casa e da cozinha. Como todo bom gestor, tornam invisíveis os pequenos problemas do cotidiano e, dessa forma, liberam tempo precioso, seu e dos colaboradores, para criar um clima acadêmico na escola, com foco no ensino. O bom diretor é bom de gestão e excelente na liderança. É aquele cuja escola tem cara de escola.

Como resultado, os alunos das escolas que têm bons gestores aprendem mais. Isso é mensurável e conhecido. Não precisamos reinventar a pólvora, basta usar os dados da Prova Brasil. Um detalhe importante: diretores não operam no vácuo? eles têm sua ação gerencial baseada num currículo a ser cumprido e recebem poder, autoridade e meios para administrar o pessoal sob sua jurisdição. Bons diretores, portanto, não são mártires ou aves raras, só vicejam quando há boas estruturas.

Como no Brasil esses são pouquíssimos, e geralmente são exceção nas suas redes de ensino, uma conclusão parece inevitável: o bom diretor é aquele que protege a sua escola dos inúmeros programas e dos vaivéns das Secretarias de Educação e do MEC -



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

pois a maioria dessas iniciativas conspira contra o foco no ensino. Nisso a cidade de Sobral (CE) é uma exceção, pois lá a secretaria opera de forma racional.

Segundo item dessa agenda: quais são as melhores práticas? Como os países que têm educação de qualidade escolhem seus diretores? Há dois mecanismos. O mais usual são os diretores integrantes de uma carreira, seja essa carreira própria de gestor ou desdobramento da carreira de magistério (professor-c-ordenador--vice-diretor--supervisor escolar--superintendente regional). O menos comum é encontrado em alguns países de origem anglo-saxã, nos quais os diretores são escolhidos como qualquer outro executivo, e em alguns lugares há mecanismos de certificação.

Normalmente diretores não têm mandato, ficam enquanto atendem às expectativas. A evidência indica que os diretores que causam mais impacto costumam ficar de cinco a oito anos pelo menos num estabelecimento. Detalhe importante: em nenhum país onde a educação funciona bem os diretores são escolhidos via eleição, por seus pares, alunos ou pela comunidade. Em nenhum país são escolhidos por critérios políticos com fortes tonalidades eleitoreiras. Em nenhum lugar são designados para curtos mandatos de dois ou três anos.

Esses dois conjuntos de evidências e de melhores práticas são necessários e suficientes para a elaborar políticas - não programas - de gestão escolar. A partir de políticas permanentes e bem estabelecidas, incentivos poderiam funcionar. Fora isso, incentivos tornam--se total desperdício ou algo que vem e passa, sem deixar rastro, fazendo mais mal do que bem.

Como o governo federal não opera escolas - exceto as escolas técnicas federais e os colégios de aplicação, dos quais nada se aplica -, qual seria o papel do MEC nessa questão? Sugerimos dois temas para reflexão e debate.

O primeiro, antes de tratar da questão específica dos diretores, que é atribuição de Estados e municípios, seria cuidar de criar condições para que as escolas funcionem. Isso teria que ver com o estabelecimento de um currículo comum para o ensino infantil e fundamental, um currículo diversificado para o ensino médio e políticas e instituições capazes de atrair e formar bons professores. Sem isso o melhor programa de incentivos do mundo ou o melhor diretor do mundo não tem chance de sucesso. Muito menos de continuidade. Essas são decisões que dependem do governo federal e estão na sua alçada executar.

O segundo tema inclui um conjunto de perguntas: vamos continuar eternamente condenados a mais programas, em vez de políticas de Estado? Será que ainda existem paciência e espaço nos Estados e municípios para mais programas federais? O que aconteceu com o Mais Educação? Com o Alfabetização na Idade Certa? Com o Pronatec? Foram avaliados? Deram certo? Há evidências? Onde estão? Se não há, por que não há? Por que programas fracassam? Que malefícios causam?

Caro ministro, a reflexão que sugiro é sobre a viabilidade de um novo programa. Por que esse novo programa iria agora dar certo, quando tantos outros não deram em nada



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

e não se transformaram em políticas de Estado? Com sua vasta experiência e capacidade de articulação, ministro Cid Gomes, não condene sua governança aos erros dos que o antecederam. Se é para debater, e antes de se comprometer com ideias específicas, por mais meritórias que sejam, que o debate seja a respeito dos papéis que cabem ao governo federal na busca de políticas eficazes e duradouras para os graves problemas da educação nacional.

Não deixe que minha última pergunta se transforme em certeza. Mais programas - será isso a "pátria educadora" do governo Dilma Rousseff?